

O PODER COMO SERVIÇO

Maria Clara L. Bingemer

Tenham ou não votado em Lula, creio que terão sido poucos os brasileiros que no dia 1º de janeiro não estiveram pendentes da TV para ouvir o discurso de posse.

O discurso foi bonito, rico e denso. Dele resgato um elemento que me parece fundamental, porque sintetiza a proposta do novo presidente. Fundamental porque resgata uma dimensão essencial da vida política brasileira, um tanto ensombrecida senão esquecida.

Lula disse que a partir daquele momento, já empossado presidente, seria o servidor público número um do Brasil. Ou seja, no momento mesmo em que era constituído primeiro mandatário, no instante exato em que era investido do poder máximo do país, a palavra que encontrava para traduzir o conteúdo desse poder era a palavra "serviço".

A teologia não pode deixar de sentir-se instigada com essa profissão de fé e de procurar mergulhar nas raízes que a sustentam. Essas remontam à Bíblia judaica e à caminhada do povo de Israel, no Evangelho, ao programa de Jesus de Nazaré e ao entendimento que a Igreja sempre foi chamada a ter sobre o exercício do poder.

O Deus de Israel se revela desde o primeiro momento de sua manifestação ao povo eleito de seu coração como Aquele que desceu porque escutou os clamores do povo e quer libertá-lo; como Aquele que não suporta a injustiça e a opressão; como Aquele que é o defensor supremo do órfão, da viúva e do estrangeiro, e de todo que não tem voz nem vez, para restituir-lhe a condição e a dignidade de ser humano. Revelando sua incontestável transcendência e autoridade inquestionável, esse Deus se apresenta como O que usa seu poder no serviço do bem e da felicidade de todos. Vem para servir. E ao longo de todo o seu ministério público põe em prática esse programa: servir os que estão à margem da vida - pobres, doentes, excluídos, mulheres, crianças, leprosos, abandonados. Servir sem descanso e sem trégua, entregando seu tempo, suas energias, sua pessoa e toda a sua capacidade de compaixão.

A seus discípulos ensina a necessidade da primazia do serviço sobre todas as outras coisas. Serviço que é a unidade de medida da altura do cargo ocupado: "Quem dentre vós quiser ser o maior, seja aquele que serve". A morte de Jesus é o supremo ato de serviço, quando entrega o último suspiro para que outros tenham vida em abundância. E, paradoxalmente, quando é proclamado ressuscitado da morte, é reconhecido como o Senhor, porém não deixa de ser descrito com os traços que caracterizam a figura do Servo.

Hoje parecemos esquecidos desse belo e fundamental paradoxo: o poder é serviço. Tem sentido apenas enquanto serviço, praticado para que a vida desabroche, para que a fome se acabe, a pobreza e a injustiça conheçam fim e a alegria seja um fruto que todos possam colher. Por isso o supremo mandatário deve receber esse poder no espírito de servir muito e mais. Somente assim será fiel ao mandato recebido.

Neste recomeço de Brasil, em que o presidente se declara o servidor público número um, assumamos também nossa condição de servidores públicos. Homens e mulheres a serviço de todos, seja qual for a alçada de poder que tenhamos.

[06/JAN/2003]